

O ABAÇO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO • 1 DE MARÇO DE 1999

European Nazarene
Bible College
Library



ORACÃO

Você já levou um búzio ao ouvido? Diz-se que os sons distantes que então se ouvem são os "segredos do mar".

Vivemos cercados de segredos. A despeito do grande avanço da tecnologia, restam-nos profundas interrogações quanto a assuntos básicos. Há cartas detalhadas do corpo humano, mas os médicos ainda não podem curar ou mesmo explicar certas doenças. O homem já chegou à Lua, mas não penetra ainda as forças da terra que comandam terremotos ou fazem explodir vulcões.

O espaço é ainda um abismo feito de segredos. Sondazinhas visitam os planetas mais próximos e enviam fotos aos centros de escuta e laboratórios terrestres. Cada imagem desencadeia novos segredos que teimaremos em desvendar, pois salientam a imperfeição do nosso conhecimento. Cérebros inquisitivos trabalham febrilmente, à busca da verdade total. Mas ela nos ilude, situando o conhecimento perfeito num Ser bem acima do nosso.

A Bíblia fala dum sonho misterioso de Nabucodonosor, rei da Babilónia. O monarca perturbou-se porque não conseguia lembrar os detalhes do sonho. Parecia-lhe muito significativo e importante. Seria alguma mensagem do Além, urgente e grave?

A mente humana não pode esquivar-se a tais pensamentos, quer sejam eles despertados por um sonho ou por ocorrências em horas de muita lucidez. Há perguntas básicas para as quais nem génios nem livros têm resposta.

Nabucodonosor chamou os sábios do reino e exigiu deles uma revelação do sonho e seu significado. O que ele pedia à ciência era exagerado. Mas, em certo sentido, continuamos a exigir o mesmo do mundo do saber: pedimos uma resposta quanto a tudo, e aceitamos como leis as explicações de alguns pseudo-sábios; vemos e justificamos tudo em termos científicos, desde a criação do mundo aos acontecimentos mais recentes.

Como Nabucodonosor, porém,

descobriremos que nem as melhores inteligências nem volumosos tratados podem satisfazer a pesquisa da alma inquieta. O rei da Babilónia deu um passo tão errado como fora o primeiro de consultar mentes finitas quanto a questões transcendentais: decidiu matar aqueles sábios incapazes de dar a resposta pretendida. Foi então que apareceu em cena um intelectual piedoso chamado Daniel. Ele rogou a Deus que lhe desse luz e conhecimento. A resposta que iludira as grandes mentes do reino veio ao jovem estudante prostrado em oração.

Procurou o rei e lhe declarou: "Há um Deus nos céus, o qual revela segredos" (Daniel 2:28). Que grande descoberta para aquela época—e também para a nossa!

A fé cristã não perpetua, não defende, nem admite a ignorância. Ao contrário, põe-nos em contacto com um Deus que tudo sabe e revela segredos—os que a alma anela saber para dar asas à fé. □

—Jorge de Barros



SEGUINDOS



A fé—como uma verdade, uma ordem de Deus, um estilo de vida, uma qualidade indispensável de progresso espiritual e um acto humano—encontra-se em toda a Bíblia, desde o Génesis ao Apocalipse. A Palavra diz que somos justificados, santificados e vivemos por fé.

Quanto ao uso da fé, o escritor da Epístola aos Hebreus (12:33) enumera a razão dos feitos heroicos do povo de Deus: “os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões”.

Neste ano de 1984, estamos quase no fim da nossa grande celebração, A Santidade Cristã Avança. Esforcemo-nos para que haja rectidão no estilo de vida, dentro e fora da nossa igreja.

Tudo isto significa que, antes de actuarmos, devemos acreditar que o podemos fazer. Relatos da Bíblia e realizações do passado não admitem desculpas para a falta de êxito.

Creio que é a vontade de Deus. E também a nossa. Agora, quando enfrentamos a nossa tarefa, será bastante forte a fé em Deus e na nossa capacidade, pelo poder do Espírito Santo, para trazer do passado para o presente o maior reavivamento e expansão?

Crêem, verdadeiramente, você e a sua igreja local, que o conseguirão? Trabalham para que assim seja? Estão o pastor e o evangelista a pregar neste clima?

Procura o superintendente distrital orientar o seu distrito na grande celebração de fé que se está a realizar?

Crêem os superintendentes gerais e os distritais, os líderes da igreja, os pastores, os evangelistas e os leigos que podemos?

Esta é uma pergunta séria. É também importante. Procuremos todos que ela se concretize.

Creio que, como igreja, estamos a atravessar um período especial da nossa história. Também creio que a presente celebração é orientada e ordenada por Deus. Não nos esforcemos apenas por reafirmar a nossa herança passada, mas queremos determinar o curso do futuro.

Transportemos para a plataforma do presente a verdade, a doutrina, as vitórias e os métodos de ontem. Estamos a dizer a nós próprios e aos outros que os antepassados foram bons e efectivos, ao garantir-nos um melhor presente e futuro. Reforcemos a nossa fé. Intensifiquemos as orações. Proclamemos a nossa crença em Deus e na tarefa que nos confiou.

Procuremos, quanto possível, ter reavivamento e expansão. Reconheçamos o que devemos fazer de acordo com a Palavra de Deus. Saibamos também que, segundo essa palavra, a vitória é nossa.

Empenhemo-nos totalmente! Prossigamos com a celebração do avanço da santidade cristã. Estamos precisamente no 75º aniversário da igreja.

Creemos, de certeza, que podemos! Vamos consegui-lo! □

**Empenhemo-nos, de toda a maneira,
para que haja avivamento e expansão.**

podemos sim!

—V. H. Lewis

Superintendente Geral

Numa parede da aula onde ensino crianças da primeira, segunda e terceira classes, encontram-se escritas estas palavras: "Aprendemos a ler e lemos para aprender".

Para ajudar um menino a ler, examino-o, avalio os seus talentos, diagnostico e ensino; depois, repito a mesma operação. Ensino-lhe todas as regras de leitura: vogais, consoantes, formação de sílabas, acentos, ditongos, etc. E, ainda assim, há crianças com dificuldade de aprender a ler.

Será que devemos dedicar mais tempo à sua preparação? Muitas crianças chegam à escola com conhecimento mínimo dos requisitos básicos verbais (conversa, perguntas, uso da imaginação e forma de contar histórias), que levaria anos a prepará-las convenientemente para ficarem aprovadas no exame e poderem prosseguir na instrução formal de leitura.

Descobri que, para aprender a ler, temos que ler. Um paradoxo? Não. Há anos John Dewey estabeleceu este princípio: "Aprendemos a fazer, fazendo". Eu podia instruir na mecânica da leitura durante mais de um ano, mas se nunca fornecesse à criança material de leitura para ela se praticar, os seus esforços estariam longe do seu potencial. Primeiro, apresento quadros simples em que a criança começa a delinear um vocabulário visual básico; depois, introduzo alguns princípios fundamentais. Em seguida, apresento-lhe um caderno fácil e interessante com o qual obtém êxito (talvez o tenhamos escrito, juntos). À medida que lhe dou mais cadernos de leitura, eu leio-lhos para estimular o desejo de ler. Não estamos a fazer milagres, mas a assegurar, pouco a pouco, o êxito.

O mesmo princípio de que "se aprende a fazer, fazendo" se pode aplicar à forma de orar. Existem mui-



"como

—Acácio Pereira

Há dias fui convidado a colaborar num culto da Sociedade Missionária. Dei o meu testemunho. Algumas pessoas fizeram perguntas e mostraram-se abençoadas com as respostas. Recordarei, agradecido a Deus, a sua simpatia e franqueza.

Mas o que mais me sensibilizou foi a atitude duma criança de oito anos. Ao findar o culto, veio com um sorriso entregar-me uma folha de papel dobrada que arrancara do seu caderno. Pensei logo em mais uma pergunta ou palavras de encómio. Mas o Senhor deu-me uma boa lição de humildade pela pena dessa menina, filha do pastor. Desdobrei o papel e li: "Ó Deus, se eu Te pudesse escrever, eis o que Te diria: Obrigada, Senhor, pelo Teu amor e por este belo, maravilhoso dia. Obrigada!"

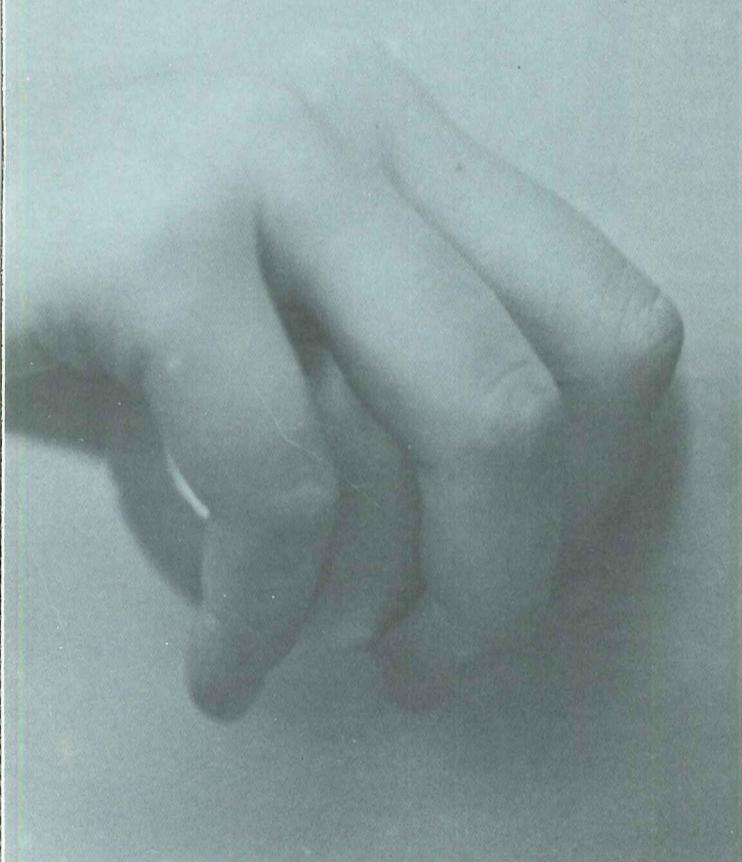
Ela simplesmente agradecia a Deus a obra que Ele realizara na minha vida. Louvado seja o Senhor!

Aprendi a usar as suas palavras na oração diária. Fez-me lembrar o que Jesus disse: "Sim; nunca lestes: Pela boca dos meninos, e das criancinhas de peito, tiraste o perfeito louvor?" (Mateus 21:16).

Referindo-Se ainda às crianças, o Mestre advertiu noutra passagem bíblica: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3). A expressão "reino dos céus", como se encontra na Bíblia, tanto significa reino da graça como reino da glória. O autor da Epístola aos Hebreus explicita: "Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça" (4:16).

É desse trono que nos vêm as bênçãos divinas. Qualquer pecador arrependido que se aproxime dele, em nome de Jesus Cristo, encontrará misericórdia em vez de castigo, perdão em lugar de condenação e vida

**É verdade:
Aprendemos a orar,
orando.**



tos livros sobre a oração, a vida de oração, como orar, etc. Realizam-se seminários especiais para se aprender a ter êxito na vida devocional. Também na igreja todos estão interessados em aprender a orar mais eficazmente.

Mas onde estará a verdadeira oração? Concordo com Víctor Hugo quando disse: "Certos pensamentos são orações. Existem momentos em que qualquer que seja a atitude do corpo, a alma está de joelhos". Mas esses são momentos excepcionais.

Não me refiro a uma atitude religiosa ao pensar em Deus enquanto trabalhamos, conduzimos carros, lavamos a louça ou pescamos. Mas antes, ao acto de entrar no aposento particular, fechar a porta (para evitar distrações) e/ou reunir-se com outras pessoas interessadas em permanecer diante de Deus com gemidos, lágrimas e súplicas, até sabermos que tocámos o coração de Deus.

Enquanto aprendemos a ler e lemos para aprender, dão-se várias mudanças na vida. Muitas mais acontecem na prática de oração. Aprendemos a orar, orando —diariamente, sistematicamente e com gratidão. E, enquanto oramos, aprendemos a orar; então, como resultado directo, há mudanças na nossa vida, na igreja e na comunidade.

*Senhor, que mudança interior numa hora
Passada na Tua presença—
Que cargas pesadas retiradas do coração!
Como a erva ressequida, Teu rocio nos refresca!
Ajoelhamos e tudo à volta parece inclinar-se;
Levantamo-nos e tudo, próximo e distante,
Está brilhando, forte e claro;
Ajoelhamos em fraqueza;
Levantamo-nos cheios de poder! □ —Richard Trench*

meninos"

em vez de morte. Tenhamos, pois, confiança em Deus. Esse trono é como uma porta por onde se entra para a mais íntima comunhão com o Senhor.

Porém, a chave da porta que dá acesso à "santa Jerusalém" (Apoc. 21:10) é a oração. Na morte de Lázaro, Jesus orou e ele ressuscitou. Quando o apóstolo Pedro estava na prisão, a igreja orou e um anjo o libertou. Na morte de Tabita, Pedro orou e ela recuperou a vida. Que poderosa é a oração!

Diz-se que a rainha da Inglaterra declarou a respeito de João Knox: "Não tenho o maior exército do mundo, mas há no meu reino um homem que, de joelhos, é mais poderoso que um exército!" Alguém disse que a verdadeira oração "toma forma na bigorna dos joelhos, ao calor do fogo divino e a golpes de martelo que estremeçam a alma".

A nossa relação com Deus dependerá de como en-

carnarmos o espírito de criança—sua candura, sinceridade, franqueza, ternura, humildade. O homem finito e imperfeito nunca conseguirá, por si só, subir a escada que, segundo a visão de Jacó, "era posta na terra, cujo topo tocava nos céus" (Génesis 28:12). Só os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Mas, pelo poder da oração, o homem sobe e Deus desce para se encontrarem ao nível da necessidade humana. Que seria de nós sem o espírito humilde de criança!

Aquele bater no peito, sincero e contrito, do publicano que não ousava levantar os olhos ao céu, ainda hoje ecoa nos ouvidos de quantos ajoelham no altar pedindo perdão: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lucas 18:13). Afinal, é esta atitude que Jesus espera de nós na oração: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3). □

Pouco antes de ser preso, Jesus orou por Si próprio, pelos discípulos e por quantos haviam de crer.

Foi uma oração intercessora maravilhosa. A atenção principal de Jesus fixou-se nos discípulos e crentes futuros.

1. *Jesus orou que Deus nos guardasse, não isolasse, do mundo.* "E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda, em teu nome, aqueles que me deste" (João 17:11). Jesus sabia que a prova do amor dos discípulos viria da permanência deles no mundo, após a sua partida para o céu. Orou por nós: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou" (João 17:15-16).

A fidelidade dos discípulos seria avaliada enquanto estivessem no mundo privados da presença de Jesus. Ele reconhecia que essa vitória só podia ser alcançada no mundo.

Por isso, afastar-se do mal, em nome do Pai, significa ser marcado ou separado pela santidade de Deus. O Mestre orou que fôssemos protegidos por Deus sem que tivéssemos de ser retirados do ambiente mundano.

É possível e necessário ao crente guardar-se, sem se isolar! O Cristianismo não consiste em viver num deserto sem provas, angústias e tentações. Isso não pode acontecer aqui. Há a vida no lar, na escola, no emprego. Jesus quis que sobrevivêssemos com um viver santo no meio do pecado. Chama-se viver *no mundo sem ser do mundo*.

2. *Jesus orou que os discípulos experimentassem a Sua alegria.* "E digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos" (João 17:13). Embora Ele se referisse aos discípulos de então, também se aplica a nós!

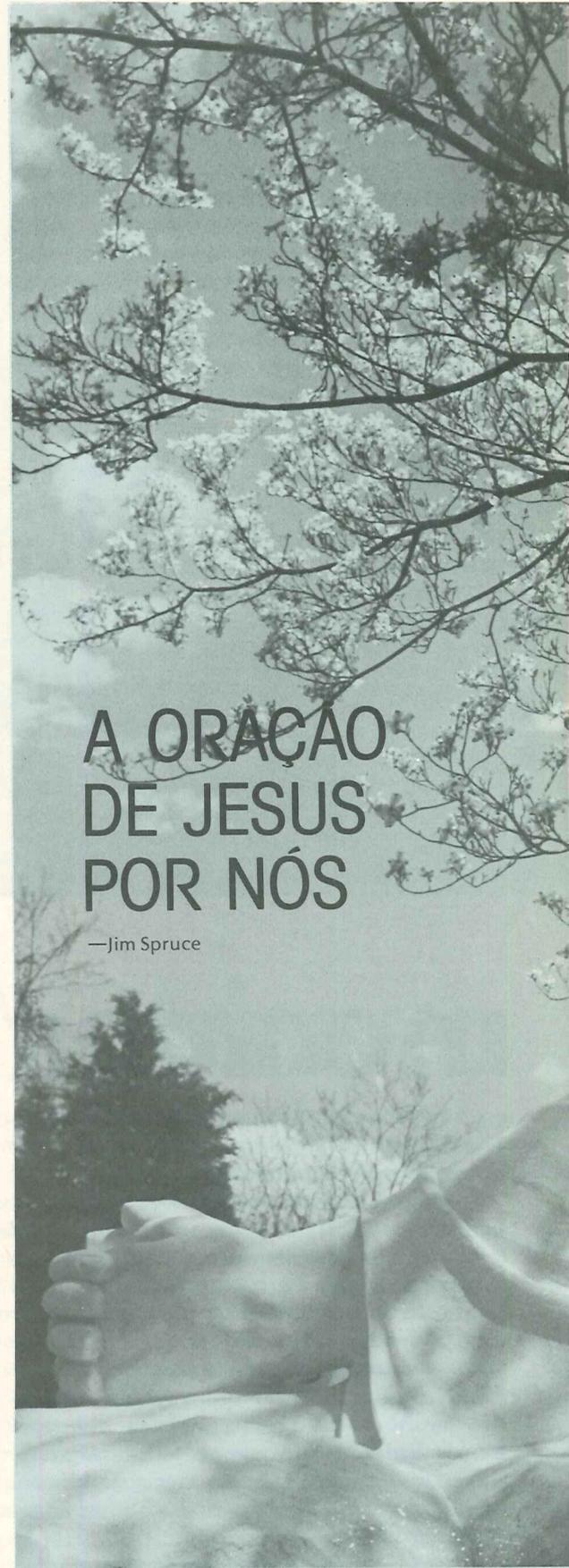
A razão é que falta muitas vezes nos cristãos a verdadeira alegria! As palavras do Senhor foram ditas antes do poder pentecostal. Os homens "rejuvenesceram no Senhor" ao receberem a purificação do Espírito. A alegria de Cristo vem de sabermos que estamos guardados (vs. 11, 15), santificados (vs. 17, 18) e unidos no amor (vs. 22, 26). Jesus é exaltado—e rejubila—ao saber que os Seus discípulos andam sempre com Deus!

Lembre-mos que Cristo orou para que tivéssemos alegria e Ele fosse exaltado. Sucumbimos à tentação ocasional de definir a nossa alegria em termos seculares: lucros, êxito, beleza física ou até empreendimentos "espirituais". Mas a medida do verdadeiro discipulado é a mesma da oração de Cristo por nós: só manifestaremos a vida de alegria conservando-nos no Seu amor.

3. *Jesus orou que fôssemos um povo santo.* "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). O verbo *santificar* aqui significa "dedicar" ou "consagrar", de acordo com o seu uso no grego. Um Deus santo quer um povo santo, porque só este Lhe dará alegria. Cristo orou por algo específico, uma experiência de crise definida a realizar-se nos discípulos. Trata-se duma oração de Jesus a Seu Pai, não de um mandato para os discípulos. Os homens não se podem santificar a si próprios.

O preço que Jesus pagou para nos santificar foi a completa dedicação de Sua vida, até à morte: "Por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade" (João 17:19).

Não é maravilhoso ter Jesus Cristo como nosso intercessor? □



A ORAÇÃO DE JESUS POR NÓS

—Jim Spruce



UMA CONFERÊNCIA SOBRE A ARTE DE SERVIR?

—W. E. McCumber

Alguém disse recentemente: “Ser é importante, mas ser *importante*, não”. Está bem dito. Todos os que se consideram importantes reflectem geralmente a opinião de uma fraca minoria.

Não há lugar onde o egoísmo e o orgulho sejam mais ofensivos do que na igreja. O Fundador da Igreja “aniquilou-Se” e tomou “a forma de servo”: e como servo foi “obediante até à morte”—vergonhosa e cruel morte de cruz (Filipenses 2:8).

Na época de Cristo, os romanos utilizavam a cruz para executar os que consideravam vis criminosos. Entre os judeus, a cruz era sinal de maldição de Deus sobre o homem. O Senhor submeteu-Se a essa afronta reservada aos seres humanos mais desprezíveis. Com a Sua morte supriu a nossa necessidade mais profunda: a de ser salvos do pecado.

O Cristo sofredor não pode ser representado por líderes arrogantes que “dominem despoticamente” o rebanho de Deus. Nem por leigos que procedam como donos da igreja. Jesus Cristo somente se pode manifestar nas vidas daqueles que se consideram, como o apóstolo Paulo, “o menor de todos os santos” (Efésios 3:8). A vaidade e a ambição egoísta apenas têm lugar na cruz, onde precisam de morrer sem esperança de ressuscitar.

A Igreja tem se especializado em conferências para líderes e administrativos. Talvez mais do que isso, ela precise de se especializar em conferências de como “servir”—com estudos baseados no amor, perdão, lavar os pés do próximo, tomar a cruz e ser semelhante a Cristo.

Deus não espera que a pessoa chegue a ser suficientemente grande, para a poder usar, mas que ela se considere pequena no seu próprio conceito para lhe conferir a Sua missão e o Espírito Santo.

“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (I Pedro 5:5). Cremos verdadeiramente neste versículo? Não está a Bíblia cheia de ilustrações sobre tal realidade? Deus ungiu Saul rei de Israel quando ele se julgava pequeno. Mas rejeitou-o quando se tornou arrogante e se exaltou a si próprio (I Samuel 15:16-23).

A Igreja tem um Senhor, não precisa de mais; somente necessita de servos humildes e obedientes. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 5
1 de Março de 1984

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:
CAPA—J. Tentori
P. 2, 3—R. Hayes
P. 6, 7—Luoma





A Diaconisa de Hoje

O MINISTÉRIO DE COMPAIXÃO

A diaconisa de hoje, tal como no passado, é uma mulher cujo coração foi tocado pelas necessidades dos que a rodeiam. Ela sente-se "divinamente orientada a desenvolver a causa de Cristo através do ministério..."¹ aos necessitados.

A diaconisa desta década poderá ser uma nazarena da segunda, terceira ou mesmo quarta geração. Desta forma, ela possui a aptidão e o treino que se harmonizam com o cenário móvel da sociedade contemporânea. Cada geração cria novas instituições sociais, programas e estilos de vida que têm um impacto considerável nas nossas vidas. Consequentemente, uma sociedade instável exige ministérios que se ajustem às situações. Estas mudanças vinculam a necessidade de uma consagração fresca e pessoal de mulheres dedicadas que dêem "evidência, em suas vidas, de habilidade, graça e utilidade."²

TODO O INDIVÍDUO PRECISA DE CONTACTO PESSOAL

Os métodos institucionais e humanísticos têm falha-

do completamente no esforço de satisfazer as necessidades básicas espirituais do homem. Esta situação exige um ministério pessoal, ao nível do indivíduo, que possa produzir nele uma cura completa. Programas e sistemas, conquanto necessários, não têm dado e jamais darão resposta completa às necessidades básicas. Pessoas que se interessem e se sacrifiquem serão o elo vital neste processo.

INTERESSE EXPRESSO EM ACÇÃO

A presente geração de diaconisas, tal como as predecessoras, representa o ministério de compaixão. Nesta posição ela preenche um vácuo—o hiato entre as implicações sociais do evangelho e a igreja que proclama este evangelho. Em muitos casos a diaconisa será o único elo que liga a igreja àqueles que precisam de compaixão cristã. Este é um ministério em que acções são mais importantes que palavras.

NOVAS OPORTUNIDADES

Hoje, as oportunidades são muito mais variadas que no princípio quando o ministério se limitava, quase exclusivamente, a casos isolados de doentes e necessitados retidos em suas casas. Embora a residência seja ainda o ponto básico de contacto, outras oportunidades têm surgido como resultado do malogro das instituições sociais. Uma vez há falta de pessoal, outras, de qualificações para um ministério espiritual, aliado à ausência do espírito de compaixão. Enquanto abunda a pretensão à caridade, os oferecedores genuínos de compaixão são raros.

amor e serviço

O alvo principal de Jesus não foi apenas erradicar a maldade do mundo, mas enchê-lo de bondade. Disse em certa ocasião: "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos mal dizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis demais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Mateus 5:43-48).

Estas palavras mostram a estratégia positiva do nosso Senhor quanto a uma vida santa. No entanto, não é essa a nossa forma natural de viver. A vida de perfeito amor pertence unicamente a Deus. Aqui se situa o ponto principal da doutrina de santidade. Para que os

nossos corpos sejam sacrifício vivo a favor do próximo (Romanos 12:1, 2), *Deus deve viver em nós, sem restrições, neste vaso a que chamamos corpo humano.*

Ao pensar no grandioso plano que Deus por Jesus Cristo revelou ao mundo, o apóstolo Paulo escreveu aos primeiros cristãos da Galácia: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim" (Gálatas 2:20). Embora não consigamos por nós próprios viver santamente, o Espírito de Cristo ajuda-nos habitando em nós.

Um conceito errado, mas comum, referente à vida de santidade, é que ao "firmar-nos definitivamente" em Deus nos devemos afastar do campo de batalha onde o próprio Jesus Cristo teve de enfrentar Satanás. Mas é precisamente o contrário. Se Cristo enfrentou o inimigo, também nós o teremos de enfrentar diariamente "até que a morte nos separe". Também, como Jesus, temos de entregar-nos por completo à vontade do Pai celestial, pois, como disse W. Barclay, há mais que suficiente "glória divina para o árduo trabalho diário".

Falhamos em compreender a vontade divina, se

EXISTE UM CAMINHO

A igreja é uma sociedade de misericórdia. Contudo, está frequentemente sobrecarregada pela enormidade da tarefa e pela insuficiência de meios para satisfazer a carência. O resultado é apatia ou indiferença. Muitos impulsos sociais de intuito nobre são desta forma frustrados. Mas há uma maneira pela qual nós poderemos responder a necessidades críticas: através de pessoas treinadas (neste caso, *diaconisas*) para acudir a carências à sua volta, e conhecedoras dos recursos disponíveis para os quais dirigirão pessoas necessitadas.

A diaconisa, graças ao ministério de compaixão, pode tornar-se um exemplo vivo que inspirará outros a acções semelhantes. A igreja tornar-se-á um instrumento efectivo de amor e compaixão. Poderemos afirmá-lo através dos nossos actos de caridade.

As diaconisas modernas têm a possibilidade de ministrar para além dos limites da igreja local, de influenciar profundamente a comunidade. Centros de assistência social, asilos, casas de saúde, centros de reabilitação, são alguns exemplos de lugares onde faltam voluntários motivados por compaixão. A diaconisa tem também a oportunidade de se especializar numa área de serviço.

AGORA É A ALTURA

O clima político, económico e cultural do dia de hoje torna possível à igreja, uma vez mais, expandir o ministério de compaixão. A sociedade dá cada vez maior ênfase ao papel da mulher na vida moderna, ao

mesmo tempo que o ministério da diaconisa se vai tornando essencial na vida da igreja. Hoje, o papel da diaconisa é diferente do de outras senhoras dentro da igreja.

MULHERES MUITO IMPORTANTES

Através da licença local, que conduz à distrital, ao fim de alguns anos uma senhora poderá tornar-se diaconisa consagrada. Este é um certificado permanente concedido pela Assembleia Distrital à qual a diaconisa passará a pertencer como membro ex-officio. Manual, §417.3)

A igreja local e o seu pastor poderão ajudar uma irmã interessada a iniciar este ministério recompensador e, ao mesmo tempo, orientá-la quanto ao curso de estudos prescritos para diaconisas licenciadas.

Uma pessoa pode fazer toda a diferença. C. W. Brister teve estas palavras poderosas: "Numa era de coligações, corpos especiais, e movimentos de massas, um escritor rotulou o indivíduo consagrado ao ministério de compaixão como uma figura patética do nosso tempo. Só há uma coisa errada nesta definição: é totalmente falsa. Não existirá qualquer acto de compaixão, agência ou socorros disponíveis até que haja alguém devotado ao ministério prático da compaixão. Esta, sendo a fonte de toda a acção generosa, tem as suas raízes no nosso relacionamento com Deus e no respeito pela personalidade humana.

Irmã, se se sente divinamente orientada, talvez seja para si o papel de Diaconisa Consagrada.

pensamos obter a vida eterna, que procede de Cristo, sem consagração total. A vida santa não é uma escolha só para os discípulos do Senhor, mas um plano estabelecido por Deus para a Sua obra no mundo. Ele actua em nós de acordo com a Sua boa e santa vontade. Sem crer que Deus deseja o melhor para nós, não O poderemos servir. Jesus disse: "Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas" (João 10:14-15).

São muitos os versículos que nos ajudam a compreender as possibilidades diárias duma vida santa. No Evangelho de Mateus (4:1-11), por exemplo, menciona-se a tentativa de Satanás afastar Jesus do Seu santo serviço. O mesmo espírito maligno ainda hoje tenta os discípulos de Cristo para impedir que desfrutem da unção do Espírito Santo.

Jesus foi tentado a converter pedras em pães. Depois de 40 dias de jejum, a fome era certamente uma necessidade. A tentação foi subtil. Literalmente, Satanás estava a pedir a Jesus que, como Filho de Deus, usasse dos Seus privilégios pessoais acima da vontade do Pai. Que diria hoje o mundo se os discípulos de Cristo pre-

cisassem apenas de carregar num botão mágico para obter o que queriam?

O centro da tentação situa-se no dilema: queremos enganar-nos procurando que Deus faça a nossa vontade, ou fazemos a vontade divina sendo úteis no serviço de Deus e do próximo?

É fácil começar a considerar Deus e as outras pessoas como nossos criados! Talvez um exemplo pessoal nos ajude. Depois de entregar a minha vida ao Senhor, passei horas agradáveis. Meditava em oração o que significava viver santamente com Deus, quando me veio à mente uma ideia "estranha": a minha esposa sempre me pedia que limpasse as janelas. Nunca antes as limpava com tanto agrado e alegria. O Espírito Santo recordava-me constantemente que a Sua vida santa em mim evidenciava-se em servir o próximo.

Não podemos ser bons servos sem experimentar o perdão de pecados e a plenitude de Cristo. Ele deve ter liberdade para actuar em e através de nós, de acordo com a Palavra de Deus. Essa experiência de perfeito amor consiste em o Espírito Santo nos possuir inteiramente. A santificação, tanto na crise inicial, como no decorrer da viagem, é uma entrega completa da nossa vida ao Senhor. —Donald W. Hall

—Shelby Corlett

“ORAR ATÉ QUE

Um dos privilégios da vida cristã é poder “orar até que Deus responda”. O significado geral desta frase é que, ao orarmos sinceramente por uma necessidade, temos a certeza de que Deus nos escuta e responde no tempo e de acordo com a Sua vontade e sabedoria.

Orar até que Deus responda é uma frase usada por muitos cristãos. Mas tem sido por vezes mal compreendida e aplicada.

As Sagradas Escrituras ensinam a orar sem cessar. O profeta Elias é um exemplo disso, quando pediu a Deus que chovesse. Enviou sete vezes ao monte Carmelo o seu moço, até que finalmente conseguiu ver “uma pequena nuvem, como a mão de um homem”. Significava que viria “uma grande chuva” (I Reis 17:1; 18:42-45).

Orar até que Deus responda não tem qualquer relação com a magia. Nem significa que, através da oração, eu peça a Deus que force outros a fazerem o que penso que é melhor para eles. Em essência: não se trata de pedir a Deus que faça a nossa vontade. Evitemos este tipo de oração com fins egoístas. Não podemos fazer como certa moça que declarou ter orado até obter resposta e aprovação de Deus para se casar com um ateu—matrimónio contra a vontade revelada do Senhor. Como resultado, apenas conseguiu amargura, opressão e sofrimento.

Orar até que Deus responda, também não significa que a resposta coincida exactamente com a nossa petição. Deus, no seu infinito amor e sabedoria, responde muitas vezes dando algo melhor do que aquilo que nós pedimos. “O vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes” (Mateus 6:8).

Existem mistérios nesta relação com Deus que não conseguimos desvendar. Por isso, não sejamos dogmáticos na oração. Entretanto, há coisas que só acontecem quando oramos e Deus responde. Embora este mistério seja profundo, Deus actua especialmente com pessoas e suas necessidades, quando se ora com sinceridade.

Deus intervém de forma definida e milagrosa em muitos casos, em resposta à oração do Seu povo. Abre caminhos para a expansão do evangelho em lugares que pareciam inacessíveis: levantando igrejas, escolas e outras instituições.

No entanto, continuamos a enfrentar outro mistério. Há pessoas que são curadas porque alguém orou e Deus respondeu. Mas outras não o são, embora tenha havido cura espiritual e Deus seja glorificado com a doença.

Também muitas pessoas são salvas porque elas e os amigos oraram e Deus escutou. No entanto, outras

por quem se orou, continuam a resistir ao Espírito Santo e a rejeitar a salvação. Deus não força. Aguarda que o homem se decida livremente—agindo a favor ou contra a salvação.

Na Segunda Guerra Mundial, pais cristãos oraram pelos filhos. Uns voltaram sãos ou com pequenos ferimentos. Porém, outros morreram ou voltaram gravemente aleijados. Desconhecemos a verdadeira razão. É um mistério. Por que, por exemplo, o apóstolo Tiago foi morto por Herodes e Pedro, também condenado à morte, foi salvo pelas orações da igreja? (Actos 12:1-19).

Apesar do mistério, continua a experiência de se orar até que Deus responda. O Senhor actua em determinadas situações que, de outra forma, não teriam solução possível.

Oremos até que Deus ouça e nos conceda nova experiência espiritual, um derramamento do Espí-

O CULTO DE ORAÇÃO

—George Coulter

Em tempos passados, os crentes tinham os cultos do meio da semana como parte integrante do programa total da igreja, considerando-o força para a sobrevivência. Ultimamente, não falta quem duvide da sua importância.

Há pouco, referindo-se à sua igreja, um pastor disse: “O culto de oração, a meio da semana, parece que não atrai ninguém; já não é considerado importante na minha congregação”. Outro declarou: “De todas as actividades públicas da minha igreja, creio que o culto de oração é o que mais sofre quanto à assistência”.

Os problemas da vida moderna e as distâncias a percorrer nas grandes cidades impedem a assistência aos cultos e actividades durante a semana.

No entanto, ninguém deseja que esses cultos desapareçam. O culto de oração é *indispensável* para o bom funcionamento da vida da igreja. É a chave do êxito duma congregação dinâmica e ganhadora de almas. É a sua coluna vertebral; sem ela, todo o

DEUS RESPONDA''

rito Santo. Façamo-lo com humildade, fé e perseverança. Apresentemos-Lhe honestamente a nossa necessidade.

Como o apóstolo Paulo, que pediu três vezes ao Senhor que Lhe retirasse o espinho da carne (II Coríntios 12:7-10), oremos também por nossos problemas. Porém, aceitemos a vontade de Deus para a nossa vida, certos de que nos basta a Sua graça.

Oremos por nossos temores e dúvidas, até que Deus responda. Reconheçamos que se Deus está por nós, nada nos poderá vencer. Pois em todas as experiências "somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou". E nenhuma "outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 8:31-39).

Ao colocarmos as nossas experiências decepcionantes e ansiedades nas mãos de Deus, para que seja feita a Sua vontade, saberemos, como Paulo, em

quem temos crido. Estamos certos "de que Ele é poderoso para guardar o nosso depósito até àquele dia" (II Timóteo 1:12).

Oramos por outros quando compartilhamos suas cargas e necessidades e as colocamos diante do Trono, crentes de que "todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8:28). Aceitemos em todas as circunstâncias a Palavra sagrada: "Esta é a confiança que temos nele que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedirmos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizermos" (I João 5:14-15).

Não nos perturbemos com o mistério que encerra o orar até que Deus responda. Honremos ao Senhor com a nossa oração. Procuremos abrir canais para que, através deles, Deus possa actuar e abençoar os necessitados que nos cercam. □

sistema e organização se desmorrariam.

Gostaríamos que as actividades e cultos do meio da semana atrásem tantas pessoas como no domingo. Mas tal não acontece. Para que os cultos de semana despertem interesse é preciso acção, disciplina e perseverança.

C. S. Lewis disse: "Temos a tendência de pensar, mas não de agir; de sentir, mas não de actuar. Todavia, se continuarmos só a pensar sem actuar, em breve perderemos a capacidade de agir".

Várias igrejas têm conseguido êxito nos cultos e actividades semanais. Apesar de algumas a assistência ter diminuído, não percamos a grande bênção dum culto de oração dirigido pelo Espírito Santo.

Qual o segredo dum culto de oração dinâmico e atrente? Requererá talento especial? Que fazer para atrair mais gente?

As respostas a seguir, colhi-as de várias fontes.

Em muitos casos, o pastor é a chave. Conheci há anos um pas-

tor que se interessou pelos cultos de oração a meio da semana. Desafiou a congregação que respondeu ao seu entusiasmo. Os resultados foram benéficos para todos.

Mas os cultos de oração consistem em muito mais do que simples números. A Bíblia está cheia de referências às reuniões de oração, a casos em que dois ou três se reuniram em nome de Jesus Cristo e conseguiram grandes milagres.

Certo pastor declarou: "Necessitamos hoje de mais cultos e noites inteiras de oração, a exemplo dos nossos fundadores".

Samuel Chadwick disse: "O propósito fundamental dos ataques de Satanás é destruir a nossa vida. Ele não teme os estudos bíblicos, o trabalho ou a religião que descuram a oração. Mas treme de medo quando toda a igreja se dedica à oração".

"A oração é trabalho", escreveu um autor de fama. No entanto, é fácil perder a realidade da intercessão genuína quando

alguém se dedica a determinados programas e projectos especiais. Não há congregação que subsista com êxito, entusiasmo e dinamismo, se os crentes não passam muitas horas em oração, "unânimes", como os da Igreja Primitiva.

Nas congregações grandes os crentes são por vezes divididos em grupos, à semelhança da Escola Dominical. Mas outras preferem a prática de um só grupo. Há igrejas que, além do culto regular de oração, organizam reuniões extraordinárias ou "vigílias" de oração, para que haja intercessão constante junto do trono da graça.

Impressiona-me o número de pastores que ainda crêem que num culto de oração não deve faltar "uma mensagem poderosa da Palavra de Deus". As ovelhas desejam e precisam de ser alimentadas. Há congregações que lêem e estudam a Palavra de Deus e assiduamente compartilham angústias e bênçãos recebidas.

Sugestões de alguns pastores:

1. "Há um ano que iniciei novo

programa de entrega total a uma vida de oração, tanto a nível individual como familiar. A meio da semana, temos um culto de oração com uma breve mensagem de 12 minutos, usando apontamentos no quadro. A reacção dos crentes tem sido positiva. O altar está sempre cheio de pessoas."

2. "Nos cultos de oração procuramos variar os programas. Presentemente, estudamos a Epístola de Tiago, versículo por versículo. Ao chegar a uma igreja costumamos dedicar um ano ao estudo da teologia bíblica. Distribuo um caderno com as doutrinas básicas da Igreja. Os leigos gostam de alimento sólido. De quando em quando pergunto acerca da mensagem de domingo para lhes captar a atenção."

3. "O culto de oração deve constar de quatro elementos essenciais:

a. Estudo bíblico com a participação dos assistentes. Adaptem-se os estudos bíblicos à vida moderna.

b. Tempo suficiente para os crentes compartilharem vitórias espirituais e bênçãos, angústias e necessidades.

c. Intercessão. Alguém disse que a verdadeira igreja é a que assiste às reuniões de oração. Era essa a prática da Igreja Primitiva. Quanto mais pessoas participarem, mais significado terá o culto.

d. O louvor constitui um elemento importante. Os cantos sejam de louvor e adoração a Deus. Cantemos com devoção e reverência.

O culto de oração deve despertar interesse, ser dinâmico e variado. Para isso, quem dirige deixe que o Espírito Santo lhe penetre na alma e na de toda a congregação com Seu poder e presença."

Terminemos com uma advertência solene para toda a igreja evangélica: "Espero que de forma alguma, como denominação ou igreja local, ignoremos as lições do passado. Um dos primeiros sintomas de decadência dos seguidores de Wesley, os primeiros metodistas, foi a negligência nos cultos de oração". □

Numa reunião de jovens, o líder perguntou: "Qual o maior problema que vocês enfrentam quando oram?"

Todos responderam que eram as distrações, pensar noutras coisas. Estas dificultavam a oração genuína.

Então compartilharam algumas experiências pessoais. Uma moça disse: "Quando começo a orar procuro concentrar-me em Deus; mas, passados minutos, já *estou na lua*. Penso em passeios, nos amigos, em tudo, menos naquilo que devia".

Um jovem declarou: "Durante a oração procuro pedir a Deus que me ajude a dar melhor testemunho; no entanto, passo o tempo a pensar como ser um bom jogador de futebol". Outro acrescentou: "Às vezes não sei que dizer a Deus. Passo o tempo a matutar em ninharias".

Talvez uma das razões porque pensamos noutras coisas seja a pressa que sempre temos. Queremos dizer a Deus o máximo em poucos minutos. Enquanto oramos o nosso pensamento foge para aquilo que temos a fazer ou a dizer. As emoções dominam-nos quase sempre. As más classificações num exame ou os aborrecimentos no trabalho vêm à tona nos momentos mais críticos da oração.

Geralmente somos diligentes em fazer o que nos agrada, mas preguiçosos naquilo que nos aborrece. Entusiasmamo-

-nos com os jogos, mas cansamo-nos com os estudos. Se a oração não nos apaixonar, pelo menos tanto como o jogo, por exemplo, não estranhemos que as distrações nos assaltem.

É certo que também nos podemos distrair noutras ocasiões. Quantas vezes, ao findar uma conferência ou mensagem bíblica, nos sentimos culpados de distrações? Ora, na oração, existe precisamente o mesmo diagrama comum a outras actividades. Os processos mentais não mudam quando oramos.

Para que tenhamos um tempo genuíno de oração, cultivemos a certeza da presença de Deus. Qualquer pecado bastará para desfazer a comunhão com Ele.

Haverá modo de evitar distrações?

Um jovem do grupo acima mencionado respondeu: "Eu verifiquei que, quando orava de manhã cedo, ao levantar-me, fazia-o mais sonolento que acordado. Comecei a orar à noite, mas o cansaço dominava-me. Recomecei a orar de manhã, mas com a diferença de o fazer só depois de estar arranjado. Foi para mim a melhor solução".

Outro disse: "Antes, nunca me concentrava na oração, conferência ou mensagem. Esforcei-me por pensar só naquilo que escutava. Melhorei também noutras áreas."

Alguém acrescentou: "Antes de orar dedico alguns minutos

você também fica

COMO ORARMOS?

—Mário Zani

ao recolhimento espiritual. Depois oro com mais atenção e reverência. Sinto-me na presença do Rei dos reis—e deixei de ter pressa”.

Tenhamos fé e peçamos a Deus que nos ajude a afastar distrações. Oremos em voz alta para que os pensamentos inúteis não nos incomodem. A disciplina contribuirá para mais nos aproximarmos de Deus.

Enquanto Jesus orava no jardim de Getsemani não foi interrompido por qualquer distração: “E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão” (Lucas 22:44). Apesar do frio da noite, o Mestre transpirou, ardente na Sua paixão pelas almas.

O profeta Elias é conhecido por sua vida de oração e pelas respostas que recebeu de Deus. Orava com fervor e não repetia palavras ou fórmulas vazios.

O apóstolo Paulo declarou aos colossenses: “Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós, em orações” (4:12). Ao orar, evitemos palavras inúteis. Confiemos em Deus que dará a devida resposta a seu tempo. Ele sabe o que mais nos convém.

As distrações e as tentações procurarão dominar-nos. Elas, em si, não são pecado. Esforcemo-nos por vencê-las. Assim, a oração constituirá para nós uma rica fonte de bênçãos. □

Quando eu era adolescente pensava: “Não vale a pena orar; Deus sabe tudo. Sabe o que preciso; e, portanto, não tenho necessidade de orar”.

Mas, logo que necessitei da ajuda divina num exame, mudei de ideias. “Senhor”, orei, “Tu sabes que estudei pouco... mas que diriam meus pais se reprovasse?...”

Diz-se que no meio do desespero dum naufrágio até os incrédulos são capazes de orar. Eu nunca passei por tal experiência; mas exporei aqui algumas orações que tenho feito na vida.

1. **De emergência.** Fazia-as sempre que precisava de algo urgente. Todavia, não era o único a orar dessa forma. Muitos jovens da minha idade e “cristãos devotos” usam com frequência a oração de emergência.

2. **De promessa.** Tinha um amigo que orava: “Senhor, se fizeres com que a Carminda seja minha noiva, prometo ir todos os domingos à igreja”. Se eu fizesse a mesma oração, a quem tocaria a menina Carminda?

3. **De repetições.** O “Pai Nosso” é uma das primeiras orações que aprendi de cor. Meus pais obrigavam-me a orar antes de ir para a escola. Quando não me encontrava bem disposto, permitiam-me orar em voz baixa. Para me verem mexer os lábios, recitava sempre o Pai Nosso.

Há outras orações que repetimos com frequência—as que usamos no culto doméstico e nas refeições: “Obrigado, Senhor, por tudo; obrigado por esta comida. No nome de Jesus. Amém”.

4. **De temor.** São as orações feitas geralmente de noite ou em hora de perigo iminente.

Quando era pequeno orava muitas vezes sob o véu do medo. Receava morrer e ir para o inferno. Pedia perdão a Deus dos meus pecados, mas estava certo que no dia seguinte continuaria a mesma vida.

5. **De louvor e agradecimento.** Talvez fosse esta a oração que eu menos praticava. Recebia tantas bênçãos de Deus, mas esquecia-me facilmente de agradecer!

Orar é falar com Deus. Se fôssemos falar com o Presidente da República, iríamos certamente com respeito e humildade. Agradeceríamos muito a audiência conferida. Deus é muito superior. Estejamos na Sua presença com respeito e atenção.

Orar, não só implica falar, mas também escutar. É fácil pronunciar algumas palavras, levantar-se e sair da casa de Deus; mas é difícil ler a Bíblia e meditar nessa leitura. Entretanto, perguntemos: “Que queres, Senhor, que eu faça hoje?”

Depois de orar, devemos agir. Embora este não seja um requisito de oração, é uma consequência. Se até as conversas mais banais podem mudar situações, quanto mais o falar com Deus!

A oração positiva orienta, estabiliza, conforta, ajuda e fortalece. Quer tudo isto dizer que é poderosa. Se depois de falarmos com Deus tudo fica na mesma, algo falta à nossa oração. Não se trata de repetir “fórmulas”, mas de exercitar a nossa fé.

Dedique tempo à oração. Permita que o Senhor fale; e, depois, você actue. Há ocasiões em que terá de recorrer à oração de emergência. Por exemplo, perante a possibilidade dum acidente. Não faça orações de promessa, a troco de recompensas. Tudo pertence a Deus e Ele pode dar e tirar. Repita o Pai Nosso, mas com o desejo de praticar o que dizem estas palavras: “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12). Sobretudo, seja agradecido.

Há diversas orações que você pode fazer; mas o essencial é nunca deixar de orar regularmente. Fale com Deus e esteja atento à sua voz. □

distraído?

—G. Chilvers

A ORACÃO PRIVADA

—Lola M. Williams

Doroteia contou-me acerca de sua meninice: "Os meus pais amavam-me e satisfaziam todas as minhas necessidades; mas a minha irmã mais nova, Joana, tinha mais coisas, mesmo mais carinho. Eu fui sempre muito reservada em pedir alguma coisa; Joana procedia de forma diferente.

"Ela trepava para o colo do nosso pai, abraçava-o e dizia: "Papá, eu quero amar-te um pouco mais". Enquanto ele a estreitava, minha irmã dizia-lhe as coisas que precisava ou pretendia. Meu pai sabia de antemão que ela precisava dessas coisas, mas apreciava esse tempo especial que Joana lhe dedicava."

É assim a oração privada. Uma conversa dum filho de Deus com seu Pai celestial. Um tempo especial de comunicação entre duas pessoas.

1. Se você ignora como orar, siga este método. **Comece por agradecer.** Faça uma lista das pessoas e coisas pelas quais você pode dizer: "Obrigado, Senhor". Ficará admirado com a extensão da lista. De acordo com as palavras dum hino conhecido, sejamos gratos:

*Cada bênção nos convém lembrar
As bondades do Senhor contar;
Ao somá-las vemos, cada vez,
Quantas maravilhas nosso Deus já fez.*
(L.A., 60)

2. **Ore por si próprio e por suas necessidades espirituais.** Parece egoísmo? Verdaderamente não o é. Se você não estiver de bem com Deus, as suas orações por outros serão ineficazes. D. L. Moody explicava: "Apresentai as vossas preces diante de Deus eizei: *Seja feita a Tua vontade, não a minha.* A melhor lição que aprendi na escola de Deus foi permitir que o Senhor escolhesse por mim".

Peça a Deus que o ajude a ser semelhante a Cristo em tudo que disser, fizer e pensar. Isto abarcará todas as áreas da sua vida e fortalecerá-lo quando enfrentar tentações e desânimos. "O homem que se ajoelha diante de Deus pode enfrentar qualquer coisa" (L. H. Evans).

3. **Ore por outros.** Algumas pessoas acham útil uma lista de nomes. Mesmo que você não ore todos os dias por cada pessoa, terá consigo seus nomes e necessidades. A lista poderá incluir membros de fa-

mília, amigos, vizinhos, companheiros de trabalho, igreja e seus dirigentes.

4. **É tempo de pausa.** Até aqui você apresentou a Deus suas necessidades. Permita, agora, que Deus fale consigo. A oração é uma conversa. É tempo do "aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus" (Salmo 46:10). Afaste da sua mente todos os outros pensamentos e deixe que Deus o inspire e lhe dê Suas ordens. Pode não falar em voz audível, mas deixará impressões fundas no seu coração.

5. **Seja específico em determinadas áreas da sua vida**—quer se trate de necessidades físicas, financeiras ou morais. Ao orar, faça-o em nome de Jesus. De outra forma será inútil. Ele advertiu: "Tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho" (João 14:13).

A oração privada será feita onde você se encontrar a sós com Deus. Pode ser no quarto, na cozinha, no sótão ou em qualquer outro lugar.

Bráulio era homem recém-convertido cuja esposa se opunha à sua crença. Todas as vezes que ele procurava orar, ela atormentava-o, deliberadamente, até ele desistir. Finalmente, desanimado por não ter tempo a sós com Deus, pediu e obteve licença de ter uma chave da igreja. Todos os dias, a caminho do serviço, entrava no santuário para orar.

A Bíblia diz que devemos "orar sem cessar" (I Tesalonicenses 5:17). Falemos com Deus enquanto lavamos a louça ou a roupa, cozinhamos, trabalhamos numa fábrica ou escritório, ensinamos numa escola. Até enquanto viajamos.

Precisamos, no entanto, de dedicar certo tempo à oração, afastados de qualquer impedimento exterior. Para alguns o melhor tempo é logo de manhã, antes de iniciar qualquer trabalho. As mães com bebês pequenos podem orar enquanto eles dormem. Há quem prefira orar à noite, antes de dormir.

O rei Davi disse: "De tarde e de manhã e ao meio-dia orarei; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz" (Salmo 55:17). Qualquer que seja a hora escolhida, procure ser consistente. Não permita que outras coisas assumam prioridade.

Quando não oramos, ficamos espiritualmente anêmicos; e a anemia, se não for tratada, pode conduzir à morte. Parafrazeando um adágio popular: "Um dia sem oração é como um dia sem a luz do Filho de Deus". □

testemunho da inteira santificação

—Neil E. Hightower

O estudo da doutrina da inteira santificação faz parte do processo de se conservar a experiência da "segunda bênção", propriamente dita. É importante a pregação que se baseia na Bíblia, que define o seu significado doutrinário de forma sistemática e que descreve as fases desta experiência. Entretanto, o testemunho pessoal da sua realidade é básico.

Parece que hoje há menos testemunhas da bênção da pureza de coração que em anos anteriores. Chegou o momento na minha vida em que procuro reviver as experiências passadas. É um pouco perigoso firmar-se nas experiências da adolescência quando se vão idealizando com o tempo. Acho que antigamente se dava mais ênfase ao testemunho pessoal nos cultos de quarta ou quinta-feira. Mas esse costume tornou-se monótono e superficial. Se conservássemos o interesse espiritual das primitivas reuniões metodistas de estudo, talvez tivéssemos hoje uma experiência e testemunho mais equilibrados.

Ao falar do amor perfeito, vêm a propósito os conselhos de J. A. Wood, homem de vida santa:

1. Pode-se professar a santidade antes de realmente alcançá-la.
2. Proclamá-la com pouca humildade.
3. Fazê-lo com auto-suficiência e egoísmo.
4. Ou com demasiada confiança na própria experiência, como meio de se conservar a santidade.

Devemos testificar da inteira santificação com um espírito humilde. Declarar como João Baptista: "É necessário que ele cresça e que eu diminua" (João 3:30).

Sentimo-nos abençoados ao ouvir um servo de Deus testificar da presença e do poder purificador do Espírito Santo! Também, quando ele confessa que ainda procura novas oportunidades de crescimento espiritual. Sempre que os discípulos se consideram aprendizes, deixam de se vangloriar. J. A. Wood faz ainda outra observação prática: "O seu testemunho seja prudente, genuíno, humilde e para a glória de Deus; assim o Senhor o verá com agrado e você servirá de bênção para a igreja e para si próprio".

A integridade espiritual leva-nos a declarar com firmeza que somos servos inúteis. Agradecemos a Deus a paciência que nos mostra. Na minha vida espiritual continuo a lutar com fraquezas da carne e do espírito. Mas são diferentes daqueles que experimentei quando tinha dezasseis anos e o Espírito Santo me santificou pelo sangue de Jesus. Deus purifica num momento, por fé, os nossos corações; no entanto, necessita duma vida inteira para concretização total da maturidade cristã. A vida de crescimento nem sempre segue uma linha recta e progressiva; às vezes tem desvios. Apesar disso, conduz à maturidade.

A doutrina de santidade será antiquada e legalista se a pregarmos sem o apoio da experiência. Precisamos da acção e do testemunho constante do que Deus realiza na nossa vida de santidade em crescimento, para que se perpetue entre nós a fome da pureza de coração.

A pregação, em si, não consegue manter viva e crescente a santidade. Temos de vivê-la!



Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o
Endereço antigo

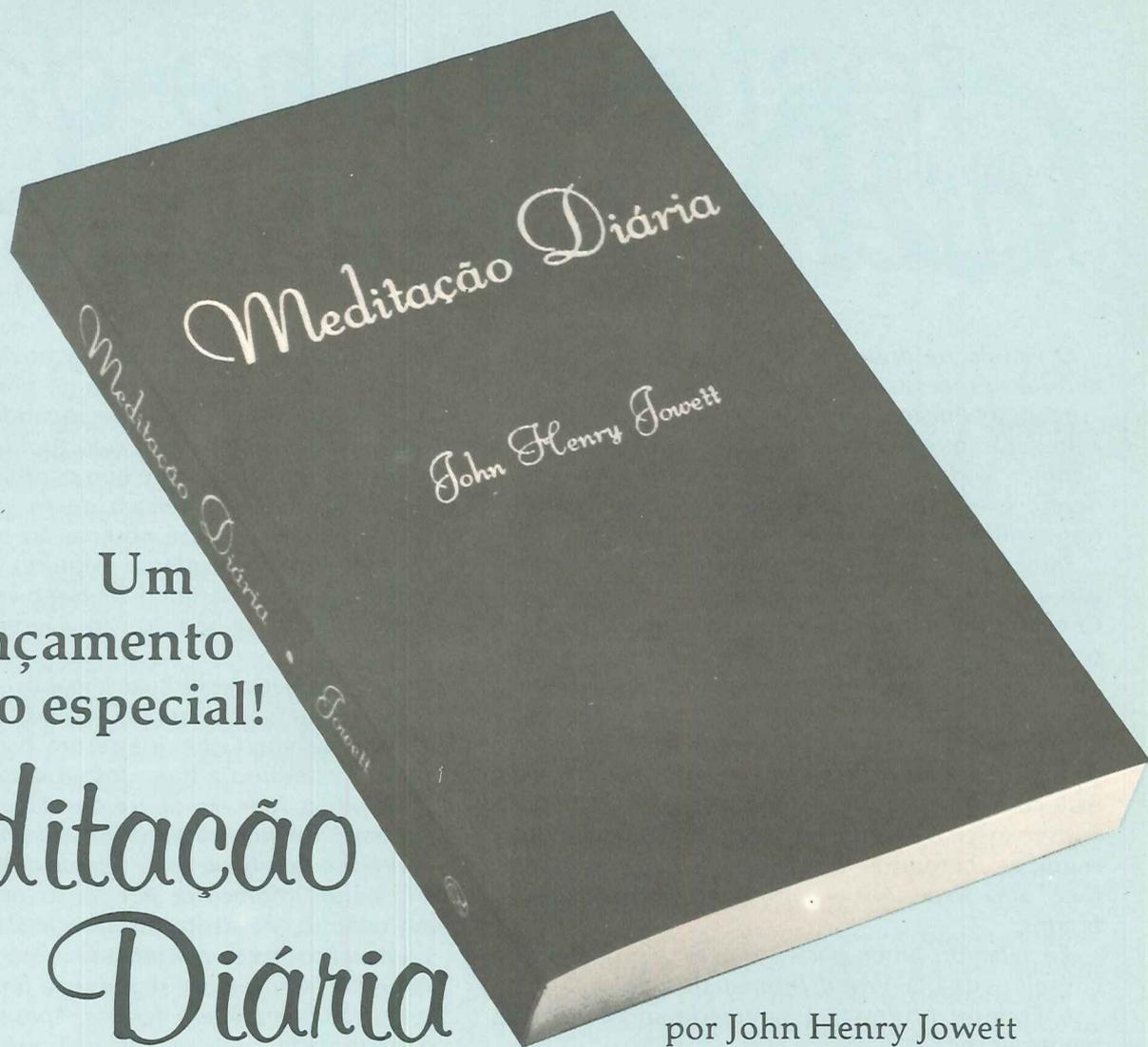
NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.



Um
Lançamento
muito especial!

Meditação Diária

por John Henry Jowett

Ansiosamente aguardado, este livro devocional oferece, pela primeira vez, ao público de expressão portuguesa, uma das mais aclamadas obras devocionais do mundo evangélico.

- Passagens bíblicas cuidadosamente escolhidas para encorajamento e desafio na vida quotidiana.
- Um trecho de rico conteúdo para cada dia do ano.
- Apresentação artística e de fácil leitura.
- Volume de 380 páginas, 21×13.5 cm., muito atraente e forte para manuseio diário.
- Capa vermelha com letras douradas.
- Um tesouro que famílias e indivíduos usarão com entusiasmo e conservarão com muito carinho ao longo de anos.
- Um presente que abençoará a vida de seus amigos.

Número de Catálogo—PLG-603

Preço—US\$6.00

Faça hoje mesmo o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.